ZERO HORA

Publicado em 11/10/2023 - 05:54

Itamaraty confirma a morte de dois brasileiros durante ataque a Israel

Israel confirma operação terrestre

Exército do país diz ter retomado controle da fronteira com Gaza e matado líderes do Hamas, que fez novos ataques ontem

MAHMUD HAMS, AFP

Foguetes foram disparados em direção ao território israelense

No quarto dia de confrontos com o Hamas, militares de Israel informaram que conseguiram "restaurar o controle total" sobre a fronteira com a Faixa de Gaza e que vão partir para ofensiva terrestre, com "ataques maiores e mais severos". A mobilização de reservistas foi ampliada para 360 mil ontem, e as hostilidades de ambos os lados seguiram.

Mesmo com o anúncio, o governo não fala abertamente sobre uma ofensiva terrestre, mas já deixou claro que não descarta nenhuma opção. Outros 600 mil reservistas ainda podem ser acionados. A defesa israelense também anunciou o envio de mais armas para as forças da linha de frente de combate.

A última vez que Israel invadiu Gaza foi em 2014, durante uma guerra de 50 dias com o Hamas. Na época, os tanques e tropas israelenses abarrotaram as ruas estreitas do enclave. Como resultado, morreram 2,2 mil palestinos, em sua maioria civis, incluindo mais de 500 crianças.

> *O próximo passo é avançar, começar a ofensiva e atacar o grupo terrorista Hamas. Precisamos mudar a realidade em Gaza para evitar que aconteça de novo, dure o tempo que durar.*
>
> **DAN GOLDFUS**
> General da infantaria do Exército israelense

De acordo com boletim divulgado ontem pela Organização das Nações Unidas (ONU), 187,5 mil pessoas já deixaram a região, que é governada pelo Hamas desde 2007. Parte dessas pessoas (em torno de 138 mil) está abrigada em escolas da Assistência aos Refugiados da Palestina no Próximo Oriente (UNRWA, na sigla em inglês). A tendência é que os deslocamentos em massa se intensifiquem nos próximos dias. Um escritório da agência da ONU em Gaza também foi atingido, mas ninguém ficou ferido.

Organizações pediram a criação de corredores humanitários para levar ajuda a Gaza e advertiram que os hospitais estão sobrecarregados e os suprimentos, acabando. Israel interrompeu o acesso de alimentos, combustível e medicamentos à região.

Líderes

Ontem, aviões israelenses bombardearam o centro da cidade, onde estão localizadas bases do Hamas, e o porto. Segundo as Forças Armadas do país, dois integrantes do alto comando do grupo foram mortos, incluindo o ministro da Economia de Gaza. Até ontem, o movimento terrorista não havia confirmado as mortes. Também foram atingidos dois túneis que eram utilizados pelo Hamas para entrar em território israelense.

De acordo com o o porta-voz do Exército israelense, Richard Hect, nenhum integrante do grupo terrorista conseguiu entrar em território israelense desde a noite de segunda-feira.

Vítimas chegam a 2,1 mil

O número de mortos no conflito entre Israel e Hamas ultrapassou a marca de 2,1 mil ontem, segundo o portal g1. Cerca de 1,2 mil são israelenses e 900, palestinos. Também foram identificados 51 estrangeiros, incluindo dois brasileiros (*leia na página 9*), vários com dupla cidadania.

Ao menos nove países anunciaram ter cidadãos entre as vítimas. O exército israelense anunciou que cerca de 1,5 mil corpos de terroristas do Hamas foram localizados nas proximidades de Gaza ontem. Essas vítimas ainda não haviam sido contabilizadas no número oficial.

Os estrangeiros

Confira os países que confirmaram ter cidadãos entre as vítimas do conflito:

- Brasil
- Estados Unidos
- Canadá
- Reino Unido
- França
- Tailândia
- Nepal
- Camboja
- Paraguai

Mísseis partem do Líbano e Síria; nova cidade vira alvo

A tensão aumentou na fronteira com o Líbano, no norte de Israel. A agência de notícias estatal libanesa informou ontem que o país lançou mísseis em direção ao território israelense. Foram identificados 15 lançamentos a partir do território do Líbano, dos quais quatro foram interceptados e 10 caíram em áreas abertas. O Hamas reivindicou a autoria.

Posteriormente, a Defesa de Israel alegou ter atingido alvos do grupo libanês pró-Irã Hezbollah no Líbano, que luta ao lado do Hamas, em retaliação.

A situação no Líbano é acompanhada com apreensão. Na segunda-feira, o primeiro-ministro libanês, Najib Mikati, afirmou que o país não quer entrar na guerra entre Israel e o Hamas e que está preocupado apenas em "manter a segurança e a estabilidade no sul do Líbano". A declaração ocorreu após membros do Hezbollah terem sido mortos.

As forças israelenses também reportaram ontem a ocorrência de lançamentos que partiram do território da Síria. Os projéteis teriam caído em áreas abertas e não há informações sobre mortos ou feridos. Israel respondeu com tiros de artilharia.

Ashkelon

Ainda segundo a agência de notícias libanesa, o Hamas realizou novos ataques ontem, apesar da dura contraofensiva israelense. O alvo desta vez foi a cidade de Ashkelon, que fica a cerca de 15 quilômetros da Faixa de Gaza, no lado israelense.

Antes do ataque à cidade de cerca de 130 mil habitantes, o Hamas emitiu alerta para que os cidadãos esvaziassem o local. Em comunicado em uma rede social, o grupo alegou que os disparos foram "em resposta ao deslocamento de civis em Gaza".

Posto na fronteira com Egito é bombardeado

O posto fronteiriço de Rafah, que liga a Faixa de Gaza ao Egito, teria sido bombardeado três vezes pela Força Aérea israelense entre segunda-feira e ontem. Esse ponto de passagem é a única saída do enclave palestino que não é controlada por Israel.

O Exército israelense disse que, neste momento, não pode "confirmar nem negar" os bombardeios.

O Egito apresentou pedidos para levar caminhões de ajuda para Gaza, mas Israel sinalizou que veículos que tentassem entrar seriam bombardeados.

Fechamento

A ONG egípcia Sinai for Human Rights afirmou que o bombardeio interditou o ponto de passagem.

Testemunhas relataram que os funcionários egípcios do posto deixaram os edifícios onde trabalham e que vários ônibus que transportavam famílias palestinas deram meia volta.

A Faixa de Gaza está sujeita a um rígido bloqueio imposto por Israel desde 2007, mas o Egito costuma manter aberto o posto fronteiriço de Rafah.

SAID KHATIB, AFP

Explosões ocorreram em ponto de passagem do enclave

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 8

Copyright © Clipclap 2025.